

Homilia

quarta-feira, 20 de outubro de 2021

29ª semana do Tempo Comum



Então Pedro disse: “Senhor, tu contas esta parábola para nós ou para todos?”

Lc 12, 41

A característica da imprevisibilidade da vinda do Filho do Homem ressalta particularmente da comparação utilizada por Jesus no início do Evangelho de hoje. Na verdade, Jesus quer nos convidar para estarmos vigilantes a fim de reconhecê-lo quando Ele vier e se apresentar a nós: **“Vós também ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperardes”**.

A parábola deixa claro que a administração das coisas divinas, como a dos bens terrenos, requer fidelidade e prudência: fidelidade ao Mestre na gestão dos dons e da missão recebida Dele; prudência no uso desses dons e no exercício dessa missão. Jesus nos pede para estarmos vigilantes como o dono da casa que não sabe quando o ladrão vai invadi-la, ou como o empregado que não sabe o dia que o seu patrão voltará.

Jesus não hesita em proclamar “Feliz” o homem que administra as provisões e conseqüentemente o crescimento daqueles pelos quais é responsável. Ele entra na dinâmica do dom e do serviço, muito mais preocupado com Deus e com aqueles que lhe foram confiados do

que consigo mesmo. Totalmente desapegado de si mesmo, ele é livre e permanece na alegria de seu mestre.

O contrário, o servo infiel se preocupa mais consigo mesmo do que com o mestre e com os que estão sob os seus cuidados. Em vez de cuidar dos seus próprios criados com atenção, ele os machuca e os espanca com um bastão. Come, bebe, fica embriagado, e pensa mais em servir a si mesmo do que em servir os outros. Ele se auto domina patrão do serviço que lhe foi confiado, esquecendo que, tudo o que está à sua disposição é dom para cumprir a sua missão.

Trata-se de desenvolver os dons recebidos, porém, o empregado nunca deve esquecer que ele está para o serviço daqueles que o Mestre lhe confiou. Qualquer que seja a nossa vocação, todos nós recebemos vários dons para fazê-los frutificar em uma missão de serviço à caridade.

Uma boa notícia que chega a cada um de nós hoje; uma boa notícia que é sempre atual porque vem nos questionar sobre a nossa maneira de ser, quem quer que sejamos. Ele nos chama para verificar se estamos de fato na dinâmica da vida, se não estamos acomodados, mas em movimento, esperando, vigilantes.

Jesus voltará, não para demolir o que construímos com Ele e para Ele, mas para concluí-lo à sua maneira, à maneira de Deus. Ele virá para inaugurar o que Ele chama de "os novos céus e a nova terra". Ele virá para marcar com o selo de Deus toda obra humana realizada com amor.

Não sabemos quando, muito menos como, mas é certo que Ele voltará, e nos pede para viver como pessoas que estão esperando por alguém. Entretanto, há muitas maneiras de esperar: quer agindo como alguém que não acredita mais, quer irritando-se, ou ativamente, preparando-se para receber Aquele que vai chegar.

O nosso trabalho, a tarefa que nos foi confiada, será diferente de acordo com as nossas respectivas vocações. Entretanto, como no Evangelho, ele estará sempre relacionado aos outros, aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, pois são eles que o Senhor nos confia.

A pergunta de Pedro, se a advertência era dirigida a todos ou apenas aos discípulos, permitiu que Jesus contasse a parábola do fiel administrador. Isto nos possibilita compreender que a vigilância na espera do Mestre se apresenta em nossa disponibilidade em relação à missão que Ele nos confiou.

Nesta Eucaristia, acolhamos estas palavras de São Vicente: **“é preciso permanecer firme (...) onde Deus nos colocou, em qualquer trabalho e em qualquer que seja o país”** (Obras Completas, SV XI, 448)